

1895. Os Guerreiros Vátuas, dirigidos por Gungunhana e tentados por traiçoeiras promessas de agentes estrangeiros, iniciam uma revolta sangrenta. Da metrópole, rapidamente parte uma expedição com destino a Moçambique. Entretanto, a 2 de Fevereiro, em Maracuene, 600 portugueses batem 3.000 vátuas. Do nosso lado, oficiais como Caldas Xavier, Eduardo Costa, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro e Roque de Aguiar. Em 29 de Maio chega a Moçambique o esquadrão de Lanceiros 7, comandado por um capitão, altivo no olhar e no aprumo...

MOUZINHO de ALBUQUERQUE



1.300 homens comandados pelo coronel Galhardo, entre eles o esquadrão de Mouzinho, vão para o Norte da Província...



...dá-se aí a batalha de Coolela...



«Tais oficiais e soldados são o orgulho dos chefes que têm a honra de os dirigir...»



O inimigo deixou no campo 900 mortos. O capitão Mouzinho, erecto na sua montada, assiste emocionado ao enterrar dos portugueses que tombaram.

«Chega-se a ter inveja dos mortos».



A coluna avança agora sobre Manjacasse, famosa Kraal do régulo. Mas Gungunhana, desvalorado pelas vitórias dos portugueses, já deixara a sua corte a caminho de Chaimite.



Manjacasse arde e nesse braçeiro imenso de 700 palhotas, que crepita na floresta, vai-se queimando o poderio vátua.

Joaquim Mouzinho é nomeado governador do novo distrito militar de Gaza... Mouzinho quer prender Gungunhana e para isso, agora como chefe, parte para Lunguene resolvido a aprisioná-lo...

Mas, não temos cavalaria!...

Iremos a pé... Temos 50 brancos e levaremos os negros que nos quiserem seguir.



E durante dois dias, através do sertão hostil, fustigado pela chuva e queimado pelo Sol abrasador, implacável como um destino de Deus, o herói avança para Chaimite, acompanhado pelos seus fiéis companheiros de aventura...

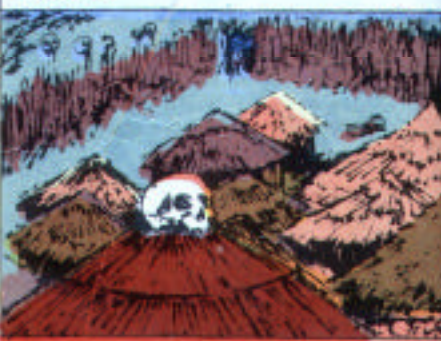


A 28 de Dezembro, surge Chaimite!

Os negros que fazem o cerco. Os brancos vão comigo...



Então, à frente dos seus cinquenta brancos, entra em Chaimite...



Gungunhana!... Gungunhana!...



E logo...

Senta-te...

Está sujo...



E dois soldados obrigam Gungunhana a sentar-se no chão, aos pés de Mouzinho, como sinal de derrota.



Mouzinho volta, trazendo Gungunhana como prisioneiro. A repercussão deste feito assombroso foi retumbante. O Governo do Reino promove-o por distinção e nomeia, o Major Mouzinho de Albuquerque, Governador Geral de Moçambique. Entretanto, no sul da província, estala nova revolta dirigida por um dos generais de Gungunhana — Maguiguana.



buquerque, Governador Geral de Moçambique. Entretanto, no sul da província, estala nova revolta dirigida por um dos generais de Gungunhana — Maguiguana.

E, em Macontene...

CAVALARIA! PARA A FRENTE!!!



Vencemos!... Viva Portugal...



De regresso no lar...

Foi grande o esforço, o sacrifício e o perigo que todos enfrentamos, mas arrancámos uma vitória para a Civilização. Valeu a pena!



Na verdade, sobre a destruição do Império Vátua, novos horizontes de paz e de progresso se abriram às terras moçambicanas de Portugal.